

**TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO:
UM OLHAR PEDAGÓGICO PARA GLOBALIZAÇÃO
TECHNOLOGY AND EDUCATION:
A LOOK EDUCATIONAL FOR THE GLOBALIZATION**

KETZER Charles Martim¹; NEUBAUER, Vanessa Steigleder²

Resumo

Este estudo busca refletir as problemáticas da globalização e da tecnologia no cotidiano escolar, bem como o seu movimento dentro do contexto pedagógico atual. O tema é polêmico e complexo e dele observa-se a necessidade de se ponderar os aspectos circundantes da exclusão e alienação digital na sociedade e na escola. Assim busca-se pontuar contribuições para repensar as práticas pedagógicas e metodológicas a cerca das tecnologias. O estudo é de cunho bibliográfico. Compreende-se que não estamos preparados para uma globalização acelerada onde a tecnologia avança em larga escala, prevendo um consumo capitalista desenfreado e com isso uma falta de formação dos educadores para trabalhar com “objetivação pedagógica” à tecnologia no fazer pedagógico. Usar computadores, *Software*, internet, TV, Rádio entre outros instrumentos na metodologia de uma aula, não garante uma aprendizagem significativa é necessário o direcionamento da mesma para o objeto da “busca pelo saber” pode-se finalizar ressaltando que o educador é o mediador. Outro aspecto relevante do estudo é a tecnologia podem ser excludentes na educação gerando dificuldades de aprendizagens as baixas camadas populares, ou seja, nessa perspectiva uma parte da sociedade fica marginalizada.

Palavras Chaves: Sociedade. Aprendizagem. Capital.

Abstract

This study aims to reflect the problems of globalization and technology in everyday school life, as well as their movement within the current educational context. The subject is controversial and complex and it shows the need to consider the surrounding aspects of digital exclusion and alienation in society and school. So we try to score contributions to rethink teaching practices and methodological about technology. The study is bibliographical. It is understood that we are not prepared for an accelerated globalization where technology advances on a large scale, predicting a rampant capitalist consumption and thus a lack of training of educators to work with

¹ Prof. Graduado em História- UNIJUI. Especialista: Orientação Educacional e Supervisão Escolar- UNICRUZ. E-mail: charlesketzer@gmail.com

² Prof. Mestre Educação nas Ciências- UNIJUI, Prof. Da UNICRUZ. E-mail: borbova@gmail.com

"objectification educational" technology in pedagogical practice. Using computers, software, Internet, TV, Radio and other instruments in the methodology of a class does not guarantee a significant learning is required directing it to the object of the "search for knowledge" can end up stressing that the teacher is the mediator . Another important aspect of the study is technology in education can be exclusionary generating difficulties learning the popular lower layers, ie, in this perspective a part of society is marginalized.

Key Words: Society. Learning. Capital

Key words:

1. Introdução

“Reconstruir a educação exigida pelos tempos mudados é o desafio maior que se impõe ao coletivo dos educadores profissionalmente empenhados no compromisso que solidariamente assumem com seus concidadãos.”
Marques, (1993, p.103).

O presente estudo se organiza para discutir aspectos da globalização e da tecnologia, a qual poder ser entendida em uma unidade global de mercado que juntamente com seus membros, estão configurando o modo capitalista de internacionalização. Esse sistema de redes envolve um conjunto de ações humanas sejam elas culturais, éticas, estéticas, entre outras.

O evento³ globalização segundo os apontamentos dos autores Freire, Marques, Santos e outros, se reorganiza segundo os interesses do capitalismo de mercado. Essa unidade global econômica de mercado assume um status articulador no suporte do planejamento da revolução científico-tecnológico que atinge a todos os países a nível global. Contudo, dentro da educação, percebe-se a implantação de ferramentas tecnológicas nos espaços pedagógicos, que acabam atingindo os educadores, que não estão preparados para esse novo evento, ou seja, não se tem uma formação para tal. Formação aqui vista como conceito genuíno que envolve o preparo metodológico e objetificador da aprendizagem significativa. Percebemos assim, que a educação está diretamente ligada a essa posição, pois é nela que a permeia a inserção de saberes formais.

³ Evento: Substantivo masculino, refere-se a acontecimento, circunstancia, episódio..

O objetivo dessa proposta é lançar luzes ao processo pedagógico de ensino, na perspectiva da contemporaneidade de valorização do virtual e do “moderno”⁴ implantado pelo capital do consumo. Assim ponderam-se criticamente modelos pedagógicos alienados, os quais se utilizam da tecnologia sem um objetivo pedagógico norteador.

A proposta justifica-se por perceber uma contemporaneidade que estimula a alienação. Ou seja, a alienação tratada aqui é aquela que emergido conceito (Estado do individuo que não mais se pertence, que não detém o controle de si mesmo ou que se vê privado de seus direitos fundamentais, passando a ser considerada uma “coisa”, fruto do mundo capitalista).

As inovações tecnológicas atuais exigem tanto do aluno quanto do professor, um comportamento mais centrado nas práticas pedagógicas. Podemos também dizer que o problema principal é o extremo da tecnologia que por sua vez, não faz distinção de classes e não respeita a própria evolução natural do ser humano e que ao mesmo tempo em que globaliza, também exclui milhares de seres humanos de suas teias formais de comunicações e de transferências de dados.

Pode-se dizer que a sociedade, os meios de comunicações e os meios educacionais vêm se transformando rapidamente, mas que as camadas populares e principalmente os alunos periféricos, estão ficando marginalizados dentro deste próprio evento que é a globalização de mercado e tecnologia. Assim para entendermos este processo evolutivo tecnológico da humanidade, precisamos entender como começou este evento, ou seja, precisamos pontuar os efeitos ascendentes e descendentes da globalização.

A miséria desemprego e a falta de políticas publicaseficazes no combate a pobreza, são reflexos da extinção da nação Estado, pois a competitividade está tomando o lugar da humanidade. Portanto, as pessoas consomem e gastam cada vez mais sem perceber, que destinos estão dando a suas economias, que emergem de seu trabalho. Nesse contexto de competitividade, está posto a venda das nacionais, como é o caso das telecomunicações.

⁴Conceito de moderno. Termo que se opõe a clássico, tradicional. Considera-se que, do ponto de vista histórico, a filosofia moderna inicia-se com Descartes e Francis Bacon, caracterizando-se por uma ruptura como o pensamento medieval, sobretudo com o escolástico.

As privatizações das telecomunicações construídas com o dinheiro público, agora estão dando o lugar ao interesse da iniciativa privada pela regulamentação da mesma. O Estado passa a ter um papel de fiscalizador de serviços prestados por estas iniciativas, mas devido à própria morosidade do Estado que não está conseguindo desempenhar um papel fiscalizador, às consequências tornam-se imprevisíveis, pois o serviço não sai como deveria de ser.

A estrutura deste trabalho compõe-se por duas sessões, a primeira sessão aponta: Alguns pontos da globalização e como essa emerge da revolução científico-tecnológica esse momento do texto trata como esse movimento da globalização emergiu, como também percorre alguns pontos problemáticos e fecundos da mesma, dando ênfase a aspectos da globalização que se sustentam as mais variadas tecnologias, as quais hoje são imprescindíveis a educação.

Já na segunda sessão do estudo refere-se: A educação e os pressupostos da globalização: um movimento crítico reflexivo da tecnologia no fazer pedagógico. Essa segunda sessão considera como os educadores podem articular sua prática pedagógica alicerçada as contribuições tecnológicas, ou seja, o interessante é professor compreender que toda construção nasce de um método e esse deve ter sua "objetividade" clara e sistematizada, partindo de tais pressupostos o recurso escolhido só vem engrandecer o "evento ou a aula". No entanto utilizar a tecnologia por moda, ou simples mera reprodução, ou confortabilidade de saberes prontos perde-se a função pedagógica.

2. Alguns pontos da globalização e como essa emerge da revolução científico-tecnológica.

Para falarmos do evento globalização, temos que entender como isso tudo aconteceu. Este evento tem suas raízes muito antigas, ou seja, a humanidade em seu tempo histórico vem evoluindo, até porque sempre houve uma necessidade desta evolução devido aos desafios impostas pela sobrevivência da própria espécie humana. Podemos dizer que ou a humanidade "evoluiu, ou evoluía" Neste sentido constata-se que a globalização, tem suas raízes alicerçadas nas tradições que decorrem pelos "XIII, XVI, XVII e no final do século XX", sendo que esta

globalização do século,XX, produziu o enfraquecimento do Estado. Comenta Boaventura (2001, p.43).

Podemos destacar que essa última onda global, trouxe uma acelerada produção de mercado a nível mundial assim como permitiu a produção em larga escala, devido às estratégias de mercado das empresas globais. A partir de 1990 a globalização acelerou-se, devido ao grande avanço tecnológico que acabou criando um mercado cada vez mais competitivo e consumidor.

Na realidade pelo fato da globalização ser de cunho capitalista, essa teve diferenciações das últimas três,globalizações. Como descreve,HindenburgF.Pires“Entretanto, o atual processo de globalização iniciado nos anos 80 (1983-1990) possui características diferenciadas dos três fases de globalização anteriores:” No sentido lato senso de pensar a economia global, podemos dizer que essa aceleração trouxe consigo uma diferenciação preconceituosa entre os que conseguiram adaptar-se , e os que ficaram na exclusão tanto econômica quanto digital.

Nos dias atuais, muito se fala em novas possibilidades de comércio, assim como novos nichos comerciais. O capitalismo por sua vez, prima pela valorização do capital, o qual estende há sociedade um movimento de emancipação dissimulada sem orientação dos conceitos éticos e morais, sendo assim o capitalismo sem humanidade, constrói a exclusão social.

EsclareceAlcoforado(2001,p.116) que de modo geral, portanto, a ascensão do capitalismo informacional global caracteriza-se, indubitavelmente, pelo desenvolvimento e subdesenvolvimento econômico simultâneos, inclusão e exclusão social.

Na questão macro econômica a globalização, atinge há níveis mundiais todas as nações, isso sem considerar se a nação está ou não preparada para este eventoglobalizador. Cabe dizer com isso, que as macros economias, não se importam com territóriosou limites geográficos, até pelo simples fato das mesmas lidarem com várias economias agregadas, exercendo com isso, uma visão simplista do mundo. Constata-seque a macro economia é a evolução das grandes corporações.DestacaWerlang: (2007,pg.1) “Ou seja, a macroeconomia é uma forma altamente estilizada (e também sujeita a imprecisões) de análise de uma economia (que pode englobar um país, uma região de um país, ou um conjunto de países)”.

Na situação de micro economia a globalização se insere diretamente nas empresas familiares, onde se temo comportamento da razão. Na realidade a micro economia é feita por indivíduos comuns neste caso, a agregação se dá somente ao indivíduo. O estreitamento das relações entre a globalização e o capitalismo internacional, trás uma situação perversa para as pequenas empresas familiares, pois às mesmas, podem não ter estruturas suficientes para uma concorrência a nível de mercado global.

Também podemos dizer que às microeconomias, estão alicerçadas em seu território como, por exemplo, pequenas empresas familiares que atuam como um organizador social, onde o bem comum, é um modelo que baliza seu desempenho econômico.

Apesar de suas restrições, este ponto de vista da Microeconomia é bem interessante até para servir como modelo balizador, quando se trata de explicar o comportamento de pequenas unidades econômicas, como os consumidores ou as empresas, sujeitas a mudanças frequentes nas suas circunstâncias (GONÇALVES, 2010, p.3).

Tendo esta visão sobre a macroeconomia e microeconomia, podemos dizer que as grandes corporações é que induzem as crises financeiras, por deterem o monopólio global. Desse modo, nos leva a crer que a extinção do Estado e da própria democracia está em jogo, mas na realidade o que se enfrentam são crises sucessivas, que podem levar a problemas financeiros à países despreparados para uma competitividade global.

O processo da crise é permanente, o que temos são crises sucessivas. Na verdade, trata-se de uma crise global, cuja evidência tanto se faz por meio de fenômenos globais como de manifestação particulares, neste ou naquele país, neste ou naquele momento, mas para produzir o novo estágio da crise. Nada é duradouro (SANTOS, 2007, pg.35).

O estreitamento das relações entre a globalização e o capitalismo internacional está trazendo uma situação perversa para às economias de Estado (planificadas) A nosso ver, estamos caminhando para um império global onde o que

existe são as grandes corporações ou blocos que irão concretizar a consolidação de suas megaseconomias.

Isso nos reflete ao pensamento de uma nova ordem mundial onde as corporações terão as leis em suas mãos e as populações, terão pouca proteção do Estado tornando-se assim a justiça uma mera figura representativa de cada país. Neste contexto, ou seja, o estreitamento de relações entre a globalização e o capitalismo internacional esta trazendo uma situação perversa para as pequenas empresas familiares e as populações locais, porque as decisões se darão a nível global, sem previa consulta das populações locais.

“Um mercado avassalador dito global é apresentado como capaz de homogeneizar o planeta quando, na verdade, as diferenças locais são aprofundadas. Há uma busca de uniformidade, ao serviço dos atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho de uma cidadania verdadeiramente universal. Enquanto isso, o culto ao consumo é estimulado” (SANTOS, 2001, p.19).

Apobrezas, desemprego e a falta de políticas públicas, são reflexos decorrentes de sucessivas crises que abalam as estruturas das nações. Atualmente às transnacionais estão como detentoras absolutas dos monopólios de mercado que trazem problemas graves para os Estados nações não alinhados com uma globalização completa. Conseqüentemente, isso acaba refletindo uma realidade cruel, pois alinha-se diretamente ao confronto econômico das nações, cuja suas estruturas econômicas não estão preparadas para o enfrentamento completo de uma globalização, pois o único fruto seria sua espoliação.

“De facto, a soberania dos Estados mais fracos está agora diretamente ameaçada, não tanto pelos Estados mais poderosos, como costumava ocorrer, mas, sobretudo por agências financeiras internacionais e outros actores transnacionais provados, tais como empresas multinacionais. A pressão é assim apoiada por uma coligação transnacional relativamente coesa, utilizando recursos poderosos e mundiais” (BOAVENTURA, 2001, p.44).

Na realidade, o problema que Boaventura nos demonstra, são formas dos poderes econômicos mundiais que estão manipulando indiscriminadamente os recursos disponíveis para impor suas vontades econômicas sobre o Estado Nação,

despreparado para uma globalização acelerada. Também podemos esclarecer que a transnacionalização da economia, está ligada diretamente ao poder de monopolizar economias a níveis globais.

Portanto, essas transnacionais detêm o monopólio de produtos, e podem trazer danos econômicos a países, com territórios inexpressivos, não precisando com isso, de uma intervenção militar para dominar um determinado país. Isso nos leva a pensar em um domínio mundial, sem usar meios militares de conquistas, mas sim usando os meios econômicos para submeter países a vontade das transnacionais, que estão diretamente ligadas, ao domínio global de comércio.

Nas áreas das telecomunicações, também se enfrenta problemas de desestruturação do Estado. As privatizações das telecomunicações construídas com o dinheiro do Estado, agora estão dando o lugar ao interesse das iniciativas privadas pela regulamentação das mesmas. E neste papel, o Estado passa a ter uma atuação fiscalizadora dos serviços prestados pelas iniciativas privadas, mas devido à própria morosidade do Estado, o mesmo não está conseguindo desempenhar esse serviço de fiscalização e conseqüentemente a iniciativa privada, não desempenha seu papel prestador de serviços como deveria de ser.

De forma reflexiva, podemos ver a progressiva desestruturação do Estado, no que tange o papel das telecomunicações.

“Um dos mais drásticos exemplos de transnacionalização registrou-se no campo das telecomunicações. Este é um domínio no qual, até metade dos anos setenta, o campo regulatório era absolutamente dominado pelo Estado” (BOAVENTURA, 2001, p.45).

Como isso, deve-se fazer uma reflexão no sentido de constatar quem está realmente por trás disso, pois há um domínio em todas as áreas, onde o Estado detinha, um controle absoluto. Porém, com o avanço significativo da globalização, o mesmo acabou perdendo o espaço diante das grandes corporações, que se articularam dentro do modelo capitalista em todo o globo.

Contudo o que se vê, atualmente é uma entrega parcial dos recursos do Estado para as iniciativas privadas ficando assim, claro a sua saída, que nos leva a uma previsão perversa do domínio político de um país, por grandes corporações globais. O universo complexo da globalização nos leva a uma trajetória inesperada,

pois acreditamos, que a mais valia, vai ter seu espaço garantido neste novo sistema que está levando a humanidade, há um fatalismo sem precedência.

Pensando dessa maneira, podemos dizer que o Estado falhou e que a iniciativa privada, poderá ter o comando e o domínio e se isso realmente se concretizar, poderemos dizer que o sistema moderno construído ao longo dos séculos está agonizando. No entanto, podemos observar com isso a construção do inesperado, que pode contribuir para uma construção desumana dentro do sistema global, ou seja, a modernidade da lugar ao não existente trazendo a crise que acabaria nos lançando a uma situação sem previsão, que poderia sufragar tudo que já foi construído. Alerta Marques (1993, p.55) na lógica de suas conquistas e sucessos, a modernidade chegou à exasperação e exaustão de sua eficácia outo legitimadora, constituindo-se em ameaça para o futuro que buscou com tanta sofreguidão

Marques na realidade, nos trás a crise acentuada da modernidade que chegou a sociedade atual e nos adverte para o irracionalismo da pós modernidade onde é colocado em duvida o sistema de pensamento. “A pós modernidade reage às patologias da modernidade através da fuga ao confronto dos problemas” (Marques, 1993, p.65).

Isso também nos leva a crer que o comodismo, o consumismo e a competitividade da sociedade atual, foi implantado, para o atual cidadão, que ficou a mercê deste sistema perverso que se acomodou, em uma estratégia de consumo, exacerbando os limites da compreensão lógica do atual tempo presente, ou seja, isso arremete, a uma redução de personalidade das novas gerações, que estão colocando seu modo de existir no ócio.

O consumismo e competitividade levam ao emagrecimento moral e intelectual da pessoa, à redução da personalidade e da visão do mundo, convidando, também, a esquecer a oposição fundamental entre a figura do consumidor e a do cidadão (SANTOS, 2007, p. 49).

Podemos constatar com isso que após o modernismo, levou as populações a romperem com o que já estava montado, ou seja, incutiram em suas cabeças que o

moderno era radical e arcaico, mas que no entanto, o pós modernismo é radical e cessou de construir e o que se vê, são somente cópias do que já foi construído.

Assim este rompimento com o moderno causou uma inércia cultural latente, onde o cidadão fica a mercê de coisas prontas e acabadas. Contudo, deve-se dizer que isso acaba refletindo direto no sistema educacional pois nos defrontamos com o incerto e precisamos urgentemente reconstruir uma educação que emancipe e não uma que exclua mas para que isso aconteça, precisamos de docentes capazes de enfrentar os desafios de uma globalização acelerada que desconstrói a educação mas para isso, é preciso o empenho de profissionais. Comenta Marques (1993, p.103) "Reconstruir a educação exigida pelos tempos mudados é o desafio maior que se impõe ao coletivo dos educadores profissionalmente empenhados no compromisso que solidariamente assumem com seus concidadãos."

Pensando assim, podemos ter nítida certeza que, as transformações na sociedade, devem ser sempre seguidas pelo processo histórico da humanidade. Atualmente, com o avanço das tecnologias, as pessoas, não precisam criar mais, pois tudo se dá como uma receita pronta dentro das redes sociais.

Para fazer a aproximação, esse estudo, organiza-se em duas sessões, cujo interesse seria compreender a necessidade de pensar na aproximação entre a globalização e a tecnologia, mas para por o serviço do bem social, contemplando a sociedade no geral e não somente uma parcela da população.

Portanto, podemos constatar que para fazer uma globalização mais justa com os meios tecnológicos é importante o papel do docente na construção de uma sociedade organizada onde o meio social, deve ser um fator determinante na educação dos seres humanos, criando a capacidade de raciocinar, pensar, refletir e agir, em detrimento às suas condições sociais.

3. A educação e os pressupostos da globalização: um movimento crítico reflexivo a tecnologia no fazer pedagógico.

Pensando no pressuposto, de que precisamos criar condições para uma educação inclusiva e com qualidade, surge a emergência de fazermos uma reflexão crítica em relação às novas tecnologias e a globalização, pois as

mesmas, devem vir ao encontro de uma nova pedagogia de ensino que sejam pertinentes para uma transformação dos modelos pedagógicos atuais.

Considerando que as classes menos privilegiadas estão à mercê de um modelo que exclui, cabe ao papel transformador da educação inclusiva para repensar e estruturar suas metodologias, contemplando os avanços da ciência, mas com cuidado para não forçar a desigualdade social.

Neste sentido a experiência do professor como educador é de ter um papel fundamental na formação do educando por essa educação, deverá ser de modelo emancipatório, ou seja, o que se espera com isso, é uma transmissão de conhecimento, que seja uma autêntica construção da condição do aluno ser um cidadão crítico de sua própria questão social, mas para isso, é necessário o professor um docente atualizado, pois o mesmo deve abandonar o modelo educacional do século XIX.

Em suma a profissão docente deve abandonar a concepção predominante do século XIX de mera transmissão de conhecimento acadêmico, de onde de fato, provém, e que se tornou absolutamente obsoleta para a educação dos futuros cidadãos em uma sociedade democrática: plural, participativa, solidária, integradora (IMBERNÓN, 2006, p.7).

Partindo da consideração que o professor deve se atualizar em seu desenvolvimento profissional, tais considerações elencadas devem ajudar no papel do mesmo pois podemos dizer que a atuação do professor no meio virtual, torna-se definitiva para as novas práticas pedagógicas, que juntamente com as tecnologias estão configurando um novo modelo de ensino. Na realidade, a tarefa docente nos meios virtuais visa a interação dentro de um sistema integrado onde o aluno estuda, pois a crítica e reflexiva do docente dentro do meio virtual também deve ser relevante para a aprendizagem do aluno e nisso, tornasse essencial o papel do professor como mediador, nessa cadeia de dados, filtrando o conhecimento.

Portanto os alunos têm que usufruir das novas tecnologias pois elas possuem um significativo papel de disseminação de informações e um amplo potencial de pesquisa. Porém, se a mesma é utilizada sem contexto pedagógico, ou seja, sem o direcionamento objetivador o planejamento educacional acaba perdendo sua fecundidade e tornar-se um mero entretenimento.

Considera-se que as novas práticas pedagógicas tem que vir ao encontro dessas inovações, ou seja, tem que haver um trocador de experiência entre a tecnologia e o fazer pedagógico. Assim não pode-se considerar a tecnologia como eficiente por si mesma, mas sim tentar potencializar sua fecundidade, na possibilidade de um fazer pedagógico responsável e coerente com planejamento, bem como essa ferramenta se bem utilizada pode ser uma estrutura significativamente ressignificadora dos modos de apreender. Neste contexto, as tecnologias devem ser usadas não como meras máquinas para ensinar ou aprender, mas como uma ferramenta pedagógica para criar ambientes interativos que proporcionem ao aluno e ao professor, diante de uma situação problema, investigação, teste e aprimoramento de suas idéias iniciais, construindo seu próprio conhecimento.

É perceptível que alguns alunos apresentam problemas comportamentais e dificuldades em interagir com práticas postuladas em quadros, ou que representam o ensino bancário no aspecto Freirianode pensar. Entretanto, o ensino bancário, não deve ser um simples transferidor do mesmo, conhecimento, segundo nos fala Freire “Pensar certo - e saber que ensinar não é transferir conhecimento é fundamentalmente pensar certo - é uma postura exigente, difícil, às vezes penosa, que temos de assumir diante dos outros e com os outros, em face do mundo e dos fatos, ante nós mesmos.” Freire (1996,p.28). Ou seja, o ensinar, não deve ser encarado como uma situação simples, ele deve ser interpretado, como um aspecto que inova e renova a sociedade.

A escola deve ser o local de construção do conhecimento, pois a intencionalidade principal é a aprendizagem do aluno. Também pode se dizer que a mesma, seria o centro nervoso de uma sociedade, pois nela estão inseridas pessoas dos diversos grupos sociais existentes. Queremos dizer com isso que a escola acima de tudo deve ser um local de aprendizagem, ou seja, ela não pode ser uma instituição excludente, pelo contrário, deve ser a construtora do saber que inclui o indivíduo aluno na sociedade cada vez mais competitiva. Neste caso, a educação tem como tradição histórica de educar é inserir o aluno no mundo do trabalho.

Outro aspecto relevante, para o bom desempenho educacional do aluno, seria a formação continuada dos professores, pois a mesma, deve ser uma constante em suas práticas, e qualidade. Como descreve Imbernón (2006,p. 96) “ Se

quisermos falar de qualidade, termo tão em moda, primeiro teremos que analisar o que mudou nestes últimos vinte anos que repercute na formação e no ensino”. É preponderante e objetivo a formação do docente, pois a atualização, deve ser compreendida, como um novo desafio diante dos grandes avanços das tecnologias, que estão inseridas diretamente nas práticas pedagógicas.

A educação tem se tornado cada vez mais virtual e globalizada, com bibliotecas virtuais e informações de pesquisas, com vários pontos de vista sobre diversos temas, sem enfatizar as relações humanas que passaram a se desenvolver nas redes sociais isto é um desafio para o professor. Assim compreende-se a necessidade de se repensar o sistema educacional na tentativa de buscar estratégias para ressignificar os problemas que emergem dos pontos apontados por esse estudo

Reforçando que esse estudo tem pontos-chaves a serem percorridos no contexto da tecnologia e educação que visam melhores estruturas de aprendizagem, nota-se com isso, que se precisa propiciar um melhor desenvolvimento escolar, incluindo cada vez mais a entrada dos alunos, no mercado de trabalho que por sua vez, torna-se cada vez mais seletivo, devido aos grandes avanços tecnológicos.

No entanto o papel principal a ser desenvolvido é o do professor, pois há necessidades claras e objetivas de se reestruturar e reconstruir a educação, fazendo uma análise crítica dos aspectos históricos dos seres humanos, sem negar a sua trajetória histórica. A reconstrução da educação, deve ser uma possibilidade concreta de aprendizagem. Ou seja, trazer luzes à educação em todas as suas exigências.

“Reconstruir a educação que responda às exigências dos tempos atuais não significa o abandono do passado, o esquecimento da tradição, mas uma releitura dela à luz do presente que temos no futuro que queremos. Requer a dialética da história que se superem os caminhos andados, mas fazendo-os. Reconstruir não significa ignorar o passado que na cultura e em cada homem, continua presente e ativo, vivo e operante; mas impõe que nele penetrem e atuem novas formas que o transformem e introduzam na novidade de outro momento histórico e outros lugares sociais (MARQUES 1993, p.104).

Aclaras necessidades de reconstruir a educação, que permeia por uma melhor e mais digna ação por parte do Estado que deve atuar de forma decisiva na ajuda da reconstrução educacional resgatando com isso, seu papel histórico como um agente guardião. Ou seja, deve se aplicar maciçamente na educação, sem destruir o contexto da historicidade educacional e nisso, Marques deixa claro que não precisamos destruir tudo que foi construído, para uma reconstrução do conhecimento. Fica claro que a história da humanidade não começou no agora, ela vem em um processo transformador ao longo dos tempos e esta carga histórica não pode e não deve ser jogada fora.

Mas para isso ter efeito, cabe o papel da escola, do professor e do aluno, que juntamente com as tecnologias, devem interagir com esta nova possibilidade de construção de uma sociedade mais justa e humana que vem de encontro ao atual sistema de globalização, que ao mesmo tempo em que excluiu, aproximou as pessoas.

Neste sentido, temos que ter a nítida certeza que as tecnologias, devem vir ao encontro da construção do conhecimento e não ao desencontro, com informações manipuladas e distorcidas. Mas para isso acontecer o aluno, deverá conhecer bem o meio digital e deverá com a ajuda do professor, filtrar as informações que construirão o seu meio social e para que isso aconteça, torna-se claro a interferência no modelo de ensino atual, que deve estar atualizado com as condições adversas das inovações tecnológicas.

É muito importante o papel do educador que tem por obrigação de adaptar o educando a esta nova realidade, mas para isso acontecer é preciso compreender e reconhecer a condição social em que o aluno está inserido só assim, o professor poderá estabelecer métodos educativos com seus alunos e após, o sujeito educando poderá assumir-se como sujeito da produção do saber

É que o processo de aprender, em que historicamente descobrimos que era possível ensinar como tarefa não apenas embutida no aprender, mas perfilada em si, com relação a aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-la mais e mais criador. O que quero dizer é o seguinte: quanto mais criticamente se exerça a capacidade de aprender tanto mais se constrói e desenvolve o que venho chamando “curiosidade epistemológica” **, sem a qual não alcançamos o. Conhecimento cabal do objeto (FREIRE, 1996, p.13).

O professor deve estimular a capacidade crítica de seus alunos. Tem que induzir o saber a uma realidade que se espera transmitir o conhecimento ao aluno. Sendo assim, precisa haver por parte do educador uma inovação ao conhecimento e a pesquisa e as novas tecnologias têm um papel fundamental nessa construção do “saber e aprender”

Podemos dizer que para ensinar, é preciso um senso crítico, ou seja, usar como manutenção uma didática que tenha por objetivo a curiosidade do aluno, mas essa didática tem que vir acompanhada com os novos desenvolvimentos tecnológicos, ou causará uma exclusão funcional no educando.

Outro aspecto decisivo na inclusão do aluno em relação às novas tecnologias e a globalização seria as condições dentro das escolas, neste sentido a estrutura escolar tem que sair do modelo que prima pela reprodução e entrar em um contexto pedagógico atualizado de amplas possibilidades de apreender com o mundo digital, sem deixar seu caráter humanístico de transformador na sociedade.

Cabe a escola um comprometimento com os objetivos de desenvolver os instintos sociais dos alunos, pois esses não podem ficar isolados. A escola tem o dever de prolongar os limites das impressões sociais das crianças, aproximar a escola da verdadeira vida social do sujeito. A escola é uma instituição especializada em determinados intercâmbios sociais entre gerações, pois é nela que se concentra os meios mais ativos para orientar as crianças a utilizarem suas próprias capacidades para fins sociais.

Ou seja, cabe ao compromisso da escola, ser estimulador do desenvolvimento e transformação do aluno, lhe propiciando uma inclusão mais humana dentro da atual sociedade. Com certeza podemos dizer que a prática de ser professor é resgatar e reconstruir a sociedade, dando a ela a oportunidade de renovar-se em suas estruturas, mas para isso se requer uma atividade de conhecimento do próprio ambiente escolar, das novas tecnologias e um profundo conhecimento sobre a globalização dentro da atual sociedade.

Neste contexto, as tecnologias, não devem ser usadas como meras máquinas para ensinar ou aprender, mas como, ferramentas pedagógicas para modelos interativos que proporcionem ao aluno e ao professor, um ambiente salutar. Diante disso, a situação investigativa do aluno, deverá aprimorar ideias, construindo seu próprio conhecimento.

4. Considerações finais

Considerando o grande avanço tecnológico e contemporâneo, podemos argumentar, que o que se enfrenta, são os fundamentos irracionais de uma globalização acelerada que acabou excluindo pessoas dentro da própria sociedade, pois à mesma globalização, não considerou o desenvolvimento natural do ser humano, por ser de perfil capitalista, não observou outra concepção a não ser lucro.

Esse tipo de situação conflituosa e excludente também refere-se a situação do modelo atual que exacerbou-se em suas estruturas, e acabou influenciando diretamente na construção de um paradigma pós moderno, pois considera-se que este novo movimento se articulou dentro da modernidade e que se deslocou rapidamente para a construção do novo.

Portanto, temos que repensar os valores e os paradigmas dentro das escolas, o professor por sua vez não pode ser um mero bancário de transferência de conteúdo. Temos que reconstruir o conhecimento escolar, saindo dos modelos já vencidos do século XIX e se utilizar da própria virtualização do ensino para criar situações de pensamentos críticos e construtivos dentro pós modernidade.

Mas para isso o educador tem que estimular a capacidade crítica de seus alunos dentro do meio virtual, trazendo os mesmos à uma realidade aceitável na construção do saber. O professor deve ter uma boa didática, mas que vá ao encontro dos movimentos tecnológicos pois só assim, haverá uma reversão nos efeitos devastadores de uma fusão globalizante, que não distingue seres humanos de cifrões.

Atualmente, sociedade vê como uma normalidade a livre prática de acessos aos meios de comunicações sem fazer contestação ao que se expõe nas redes mundiais de computadores. Com isso, poderá ocorrer uma desconstrução onde muitas pessoas não respeitando, seu próprio modo de viver em sociedade acabaram causando, uma dependência que ocasionará um saber acéfalo dentro da própria construção do saber.

Contudo, não podemos perder o espírito crítico e a razão, pois somos todos seres humano, fizemos construções e também temos limitações. Na realidade, precisamos

reaprender a lidar com fatores do desenvolvimento tecnológico em que está inserida a espécie humana. Perante tudo isso, não podemos nos tornar inertes e incapazes de mudar a história, até porque, não existe história se não existir o ser humano, pois matar a história é matar a liberdade de luta do próprio indivíduo na terra.

Mas para isso, se concretize, precisamos ter compreensão com o que estamos lidando, pois o movimento crítico e construtivo, reafirmará os valores humanos. No entanto, só conseguiremos transpor esta falta de humanização nos meios virtuais, se realmente conseguirmos filtra e dirigir o conhecimento, para uma educação que traga um diferencial nos modelos pedagógicos atuais.

Os educadores precisam entender que estamos passando por uma falta de razão onde uma boa parte da sociedade e principalmente a ocidental, colocou seu modo de existir nas novas tecnologias. Salientamos que muito se tem que aprender na área da tecnologia, mas que isso seja para enriquecer as práticas pedagógicas e a reconstrução da educação. Possivelmente, teremos que repensar os cursos de formação, pois os hábitos das sociedades passaram por transformações profundas, os computadores tomaram campos da informação, que atualmente se dá em uma rapidez, jamais imaginada antes do século XX.

Os vários campos de informações postados na internet são muitas vezes, culpado pela deformação da própria informação pois não tem um compromisso metodológico e a vulgarização deste meio de comunicação, acaba colocando desconfiança, pois distorcem os fatos ocorridos.

Consequentemente, torna-se claro que precisamos urgentemente, ter um filtro nos meios virtuais, ou acabaremos em uma vulgarização banalizada do meio virtual, onde a verdade se tornará mentira e a mentira uma verdade. Sendo assim, é de interesse comum da raça humana, questionar os meios em que o usuário está a mercê de um sistema de dados, que ao invés de ajudar, acaba confundindo.

Nota-se também, o grande desinteresse por parte das autoridades, em fiscalizar estes meios. Perguntamos, até onde, deve-se negligenciar a verdade? Entretanto, podemos dizer que edificar a sociedade é informar suas condições claras de subsistir. Ou seja, poderemos nos adaptar realmente a estas novas

possibilidades de informações? Ou o ser humano comum, será um simples espectador em um mundo globalizado, cujo o único interesse é o capital.

Finalizando, podemos dizer que no cenário apresentado nesse estudo, à prática de ser professor é resgatar e reconstruir a sociedade, dando a ela a oportunidade de renovar-se em suas estruturas, mas para isso se requer uma atividade de conhecimento do próprio ambiente escolar e do avanço tecnológico, que é inquestionável na formação pedagógica do professor. Mas o mesmo, acaba muitas vezes tornando um problema, devido ao suporte técnico que muitas vezes não é ofertado para a formação pedagógica.

Referencias

ALCOFORADO Fernando: RDE Revista de desenvolvimento econômico. **Análise do livro fim de Milênio.** Manuel Castells. Fim de Milênio. São Paulo: Paz e terra, v,3,1999. Disponível em: <http://www.revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/604/448> Acessado em setembro de 2012.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional:** formar-se para mudança e a incerteza. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2006. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 77).

FREIRE Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção leitura).

GONÇALVES Porto Carlos Antonio. **Microeconomias** (2010) Disponível em <http://academico.direito-rio.fgv.br/ccmw/images/6/67/Microeconomia.pdf> Acessado em setembro de 2012.

MARQUES , Mario Osório. **Conhecimento e Modernidade em construção.** Ijuí: Ed UNIJUI, 1993. (coleção educação).

NEUBAUER, Vanessa Steigleder&Schaf, Frederico Menine. **UM ESTUDO TEÓRICO DAS CONTRIBUIÇÕES DA TECNOLOGIA NA APRENDIZAGEM.** UFSM, Mídias na Educação, 2010.

PIRES .f.Hdenburgo. prof. O processo de Globalização Contemporâneo: **A gênese do processo de Globalização.** Disponível em http://www.miniweb.com.br/Geografia/Artigos/geo_mundial/globalizacao.html Acessado em setembro de 2012.

SANTOS Milton, Souza de A. Adélia Maria, Scarlato Capuano Francisco, Arroyo Monica. **Fim de séculos e Globalização:** O novo mapa do mundo. São

Paulo, 2002: Ed Hucitec, (quarta edição).

SANTOS Milton. **Por uma nova Globalização**: Do pensamento único à consciência universal. RJ-SP: Ed, Record, 2001, (6 Edição).

SANTOS Sousa de Boaventura. **Globalização: Fatalidade ou Utopia**:2001, Edições afrontamento. Coleções: A sociedade Portuguesa Perante os desafios da Globalização.

SANTOS Milton. **Por uma outra Globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2007 (14 edição).

VILAR, Pierre. **A transição do feudalismo ao capitalismo**. In: Santiago, Theo Araújo (Org) Capitalismo: transição.2.ed.,Eldorado,1975,p.35-47

WERLANG Costa da Ribeiro Sergio. **A macroeconomia da globalização** (2007). Disponível em <http://www.sindlab.org/noticia02.asp?noticia=11475>Acessado em setembro de 2012.